

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.  
Participle desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br  
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## LGPD pode ser diferencial de competitividade para empresas

**Daniel Douek**

Advogado e mestre em Direito da Concorrência

Após a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 ou "LGPD") ser sancionada, as empresas têm até agosto de 2020 para adaptar o tratamento de dados pessoais às novas regras. A LGPD faz parte da tendência mundial de aprovação de leis de proteção de dados pessoais com aplicação multissetorial. A lei brasileira cobre atividades realizadas pelos setores público e privado e estabelece padrões de proteção de dados pessoais baseados em acordos e instrumentos.

A lei busca compatibilizar a proteção de dados pessoais com o desenvolvimento econômico ao promover ambiente que garante a segurança jurídica e promove a inovação. Para tanto, a LGPD disciplina regras com direitos dos titulares de dados pessoais, hipóteses nas quais é autorizado o tratamento de dados pessoais, padrões de segurança e sigilo de dados, bem como regras de responsabilidade e sanções em caso de violação.

O cenário do mercado brasileiro para adequação à LGPD, no entanto, mostra-se incipiente. A maioria das empresas ainda não iniciou seu programa de conformidade ou, ainda, segue acreditando que a LGPD não se aplica às suas atividades. Todavia, a LGPD carrega um peso importante não somente por viabilizar a imposição de vultosas sanções, mas também porque pode impor significativo prejuízo reputacional às empresas e comprometer a continuidade de seus contratos com fornecedores ou parceiros comerciais.

Na União Europeia, por exemplo, começa-se a sentir o peso com a imposição de multas pelas Autoridades Nacionais de

Proteção de Dados. Na França, a imobiliária SERGIC foi multada por armazenamento de dados pessoais de forma inadequada e sem proteção suficiente. No mesmo país, a UnionTrad Company, empresa com apenas nove empregados, recebeu uma sanção por instalar incorretamente câmeras em ambiente de trabalho que colocavam seus funcionários sob constante vigilância. Na Suécia, uma escola foi multada porque implantou sistema de reconhecimento facial para identificar alunos em sala de aula.

No Brasil, embora a LGPD só entre em vigor em agosto de 2020, já é possível perceber repercussões dessa natureza. Estão assumindo papel de liderança órgãos e associações de defesa ao consumidor, como a SENACON (Secretaria Nacional do Consumidor) e IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), e o Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). A empresa Netshoes, por exemplo, firmou Termo de Ajustamento de Conduta - TAC com o MPDFT em que ficou obrigada a atualizar a política de proteção de dados e pagar o valor de R\$ 500 mil por vazamento de dados de seus clientes.

Essas multas podem ser evitadas com um bom planejamento e implementação de programas de conformidade à LGPD, como será abordado no INOVATIC, Congresso de Telecom que ocorrerá em Salvador.

*A maioria das empresas ainda não iniciou seu programa de conformidade*

## Banda de Música da PM-BA comemora 170 anos

**Raimundo Marins**

Major PM, historiador, coordenador de Documentação e Memória da Polícia Militar da Bahia

O dia 17 de setembro de 1849 foi uma data marcante para a cultura baiana. Uma Lei Provincial criou a Banda de Música do então Corpo de Polícia da Bahia, hoje Polícia Militar, contando 28 músicos e a regência do maestro civil Laurêncio Aragão.

Várias são as participações do grupo em momentos memoráveis de nossa história, vale a pena recordar alguns.

A banda rumou com as tropas brasileiras que cruzaram a fronteira e combateram na Guerra do Paraguai, o maior conflito armado da América do Sul. Além de tocar nos intervalos, os músicos desempenharam funções importantes a exemplo de padioleiros, aqueles incumbidos de transportar os feridos do campo de batalha em camas improvisadas. Ao fim da guerra a banda desfilou nas ruas de Salvador. Durante muitos anos, na mesma data, a população acorria às ruas para festejar a vitória, acompanhada pelo mesmo grupo musical.

Outro feito memorável foi a regência da banda pelo maior maestro brasileiro de todos os tempos, Antonio Carlos Gomes. A façanha ocorreu em 1880, quando de uma das passagens do maestro pela Bahia. O número executado foi um dos trechos da ópera *Il Guarany*, de autoria do próprio, no palco do extinto Teatro Politeama. Como reconhecimento, Carlos Gomes endereçou ao comando do Corpo uma carta elogiando a qualidade dos músicos.

Para alcançar tal nível de excelência a banda necessitava de uma condução altamente técnica, uma batuta acima da média, atributo que sempre caracterizou os regentes que a comandaram. Inúmeros

se sobressaíram: Joaquim Pedro Moreira, Waldemar da Paixão, Eduardo Fonseca Ramos, Abel Zacarias da Cunha, José do Espírito Santo, entre outros. Mas nenhum escreveu o nome de forma tão brilhante como o maestro João Antonio Wanderley. Seu trabalho foi aplaudido, inclusive, na então capital federal, o Rio de Janeiro, onde a banda se apresentou, em 1917, compondo um grupo de desfile militar. As apresentações a conferiram, por autoria da imprensa local, o título da "maior banda sinfônica do Brasil". Na mesma ocasião, gravou um LP pela Casa Edison, a lendária gravadora.

Wanderley integra merecidamente a galeria dos imortais baianos por outra criação: junto com o poeta Artur de Sales é o compositor do Hino ao Senhor do Bonfim, aquele entoado apaixonadamente por todos os baianos. Seu falecimento, em 1927, conternou a população. O reconhecimento tomou forma em 1968, quando seu nome foi incorporado ao da banda, definitivamente.

No ano de 2018, a Banda de Música Maestro Wanderley foi reconhecida pela Assembleia Legislativa da Bahia como Patrimônio Imaterial do Estado.

São 170 anos de inestimáveis serviços prestados a Bahia e ao Brasil. Seu desempenho é motivo de orgulho para todos os conterrâneos.

Parabéns!

*Outro feito memorável foi a regência da banda pelo maior maestro brasileiro de todos os tempos, Antonio Carlos Gomes*

## A Salvador de outrora

**Agenor Gordilho Simões**

Procurador do Estado e advogado aposentado  
agordilhosimoes@hotmail.com

Salvador de hoje é completamente diferente da romântica e aprazível cidade que tive a grata felicidade de conhecer no alvorecer da adolescência e nos anos que se seguiram, ao meio e sobressalto próprios da quase metrópole dos tempos atuais.

Inobstante forçado a admitir que a mudança é sinal dos tempos, dado nada permanecer estático nesse mundo, segundo a ordem natural das coisas, vale persistir - sem pretender contrapor-me à modernidade nem sempre benéfico - em viver as lembranças da Salvador de outrora, não apenas por mero saudosismo, mas, sobretudo, tangido pela memória imor-

redoura de ter tido a sorte de viver numa bela e majestosa época desta cidade. Justamente por isso é que podíamos desfrutar da plena liberdade em circular livremente pela pacata cidade sem os temores que se apoderaram das pessoas em decorrência da avassaladora onda de assaltos, e todo tipo de violência que passou a preponderar no mundo atual.

Dai não se constituir qualquer exagero pensar deste modo, basta ver as notícias

*Nossa única preocupação era com o retorno para casa após as andanças noturnas pelas ruas do centro...*

diárias transmitidas pela mídia falada e escrita com relatos de casos de assaltos, roubos e atropelamentos, até mesmo em cima das calçadas e praças, com vítimas fatais que ocorrem a toda hora, deixando os soteropolitanos aterrorizados com a perspectiva de que poderá ser a próxima vítima, pois a ninguém é dado se considerar imune da sanha assassina que se apoderou de nossas vidas.

Lembro-me perfeitamente que nossa única preocupação era com o retorno para casa após as andanças noturnas pelas ruas do centro da cidade, desde que a partir de meia noite não existia mais transporte, e acaso perdéssemos o horário, teríamos que voltar a pé, o que costumadamente fazíamos sem qualquer preocupação e até pelo simples prazer da caminhada madrugada adentro, dado nada nos importunar, a não ser o cansaço do trajeto percorrido, por exemplo: do cen-

tro da cidade ao bairro da Barra, considerando-se que os pontos de diversão se situavam numa área que se estendia da Rua Chile a Praça da Sé.

Tudo isto, portanto, se constituía até mesmo em motivo de farra e de brincadeira, já que hoje, nem se poderia cogitar em fazê-lo, a não ser correndo o grande risco de perder a vida antes de alcançar a residência, tal a onda de violência que grassa na cidade.

Assim sendo, não se comete qualquer exagero em afirmar que a vida era tão sossegada nesta ocasião, que os moradores podiam se dar ao luxo de se reunir em frente das suas casas, acomodados em cadeiras de lona em animados bate-papos que varavam a madrugada, como era rotina acontecer defronte da casa de moradores da Avenida Oceania, sem que nada de mal ocorresse nessas animadas serões de amigos e moradores vizinhos.

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

☞ **Sem qualidade de vida**

Dizem que a "expectativa de vida" aumentou, mas a maioria do povo brasileiro não tem "qualidade de vida". Por isso, a reforma da Previdência é cruel e injusta em relação a aposentadoria por idade: 65 anos para o homem e 62 para a mulher. Lá no Japão, por exemplo, os japoneses têm a expectativa de vida e excelente qualidade de vida. Eles podem até se aposentar com 100 anos de idade. Diante de tudo isso, o nosso país não tem saneamento básico e vida digna, além de moradias desumanas, como favelas de palafitas ou não. Assim, é enterrar a população viva! CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOS ALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM

☞ **Queimadas**

Desmatamento e queimadas são termos de associação recente, demonizando o agronegócio, que salva a pátria em termos econômicos e a população em termos humanos, ao baixar o preço dos alimentos. Mas os ambientalistas, num primarismo intelectual aceito por muitos formadores de opinião, querem a volta da economia agrícola fora de "escala", que não produz o suficiente para consumo interno nem carrega divisas para o país, divisas que viabilizam, se bem geridas, o bem estar do povo brasileiro. Queimadas dá ideia de ação proposital que, fugindo ao con-

trole, resulta em incêndios incontroláveis. A mídia do centro-sul, por desconhecimento das longínquas regiões afetadas pelas queimadas, parece desconhecer a combustão espontânea muito comum quando seca e altas temperaturas ocorrem simultaneamente. Nos idos dos anos 70, em unidade militar em que servia em Campo Grande-MS, especializada na estocagem de munição, tínhamos trator para fazer e manter um acervo em volta

*Dizem que a "expectativa de vida" aumentou, mas a maioria do povo brasileiro não tem "qualidade de vida". Por isso, a reforma da Previdência é cruel e injusta em relação a aposentadoria por idade*

dos paíóis e um caminhão bombeiro de 10 mil litros para apagar o fogo que surgia, não do descaço dos militares, mas do calor abrasivo, acumulado no solo e transmitido a serra-pilheira, aquele amontoado de folhas secas no terreno. Mas para saber disto é necessário menos ideologia e mais conhecimento acadêmico de Ecologia. ROBERTO MACIEL, ROVISA68@GMAIL.COM

☞ **Saída da Petrobras da BA**

Como já é de conhecimento amplo da sociedade, a Petrobras está encerrando suas atividades no Estado da Bahia até, o que parece, no início do primeiro trimestre de 2020. Confesso que não reúno elementos suficientes para discorrer sobre tal decisão empresarial. Mas, no entanto, o que me chama a atenção é a total falta de atenção, por parte da Companhia, com os diversos segmentos que compõem a sociedade baiana e, mais que isso, sua falta de profissionalismo, cuidado e insensibilidade com seus empregados/contratados/fornecedores e colaboradores, de maneira geral. Acho inadmissível que uma companhia, de porte da Petrobras, que possui uma ligação histórica e quase atávica com a Bahia, saia de cena sem uma única e escassa informação e/ou explicação do que a motivou a adotar tal decisão. Não é

preciso ser nenhum gênio da Administração, para saber que tal medida acarretará incontáveis prejuízos para o Estado - , como um todo, e para diversos segmentos que giram em torno das atividades da petroliera. Fora, e especialmente, o clima de terror e pânico, - assim podemos classificar -, vivido por seus empregados e familiares que, diante de uma súbita mudança de cidade, com a chegada de uma transferência iminente, ocasionará bruscas mudanças em suas vidas. Dirão os mais pragmáticos: "isto faz parte da rotina empresarial. Transferências integram o dia a dia de uma empresa". Ok, concordo. Mas, isto não impede que a Companhia, em uma hora de grande dificuldades pessoais/emocionais de seus empregados, não aja com um mínimo de sensibilidade e, diria eu, até de humanidade para com seus empregados, em especial. Lamentosa, ainda que, até o momento, somente representantes sindicais, tenham se arvorado em porta-vozes de tal situação. A Petrobras, agindo dessa forma desrespeitosa, está escrevendo, com letras garrafais, um caso de absoluta insucesso e que deixará marcas indelevelés nas pessoas que sofrerão as consequências de tais medidas. ANTONIO CARLOS DA FONSECA NETO, ANCAFONE@YAHOO.COM.BR